

9/1/1985

Pazzianotto consegue doação para o fundo de solidariedade

O governo estadual pretende coordenar uma grande negociação em março, abrangendo todo o Estado, corri vistas à safra canavieira de 1985, anunciou ontem em Ribeirão Preto o secretário Almir Pazzianotto, ao manter uma reunião na Regional da Secretaria do Trabalho com 11 presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais da região.

Pazzianotto, que queria saber da situação dos bóias-frias, também se reuniu com os usineiros e anunciou que estes doarão hoje ao Fundo Social de Solidariedade de Guariba a importância de Cr\$ 32 milhões para ser distribuída aos desempregados, quantia considerada insuficiente.

O Sine de Ribeirão Preto enviou uma equipe de três pessoas a Guariba para cadastrar os desempregados. A partir do cadastro, será sistematizado o repasse tanto do dinheiro doado pelos usineiros como das 500 cestas de alimentos que, segundo o secretário, chegam hoje a Guariba, por doação do governo do Estado.

Para Pazzianotto, "o trabalho para todos seria melhor solução; como isto ainda não é possível, temos de pensar em outras saídas". Ele garantiu ainda que na próxima semana o governo do Estado vai enviar mais 1.200 cestas de alimentos básicos para Guariba.

Os usineiros vão fazer a doação dos Cr\$ 32 milhões, mas não estão condicionando este ato à exigência de que os grevistas voltem ao trabalho, segundo o secretário.

Por outro lado, um porta-voz dos usineiros assegurou que o grupo não aceita nenhum tipo de reivindicação dos bóias-frias, justificando que "as usinas não têm condições de absorver toda a mão-de-obra disponível neste momento".

Mesmo assim, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba formulou uma nova pauta de cinco itens (a anterior tinha 13) solicitando dos usineiros: 1) readmissão de 12 sindicalistas; 2) recontração dos 900 demitidos das usinas Santa Adélia e São Carlos; 3) reconhecimento do sindicato; 4) pagamento dos dias parados; 5) piso unificado de Cr\$ 17 mil por dia.

A pauta foi entreve a Pazzianotto, que prometeu estudá-la e também servir de intermediário junto aos usineiros. O documento foi assinado apenas pelo sindicato de Guariba, já que o presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, não quis apor sua assinatura.

Greve e chuva

Após um dia normal de trabalho segunda-feira, os bóias-frias de Guariba voltaram ontem a decidir pela retomada do movimento grevista. A decisão foi tomada em assembléia realizada no ginásio de esportes, à qual compareceram cerca de 500 trabalhadores. Antes, a cidade voltou a viver clima tensão, quando cerca de 20 veículos, entre caminhões e ônibus que transportavam funcionários das usinas, se dirigiram para a avenida Evaristo Vaz, tomando toda a frente e imediações da prefeitura e do quartel da Polícia Militar. Os aproximadamente 500 bóias-frias queriam da PM a garantia de acesso às usinas, uma vez que seriam impedidos pelos piquetes organizados pelo sindicato dos trabalhadores.

Nesse momento, o conflito entre os próprios trabalhadores esteve próximo de acontecer, mas as fortes chuvas que caíam sobre Guariba foram suficientes para impedi-lo.

A Polícia Militar reforçou o efetivo em Guariba. Um pelotão de choque chegou no meio da manhã, mas os policiais foram alojados na EEPSP José Pacífico, distante 400 metros de onde estavam concentrados os trabalhadores.

A Polícia Rodoviária também foi mobilizada ontem, pela primeira vez. Suas viaturas montaram guarda onde estavam localizados os piquetes e informaram ao comando quando os grevistas desistiram de sair na chuva. Nesse momento, os ônibus e caminhões foram liberados pela PM, mas o dia já estava perdido, pois, quando há muita chuva foi (como foi o caso de ontem em Guariba, durante o período), não há trabalho no campo.

O aumento do efetivo da Polícia Militar e a ajuda da Polícia Rodoviária nas operações de vigilância não foram os únicos fatos novos que surgiram ontem. A Fetaesp, que mantinha na cidade dois diretores, passou a ser representada pelo seu presidente Roberto Horiguti: o governo enviou o secretário Almir Pazzianotto, enquanto proprietários das quatro usinas atingidas pela greve (Bonfim, São Martinho, Santa Adélia e São Carlos) estiveram reunidos com suas lideranças durante toda a manhã e tarde em Ribeirão Preto.

Hoje, caso não chova, será realizada uma nova assembleia às 10 horas, ou às 16 horas com qualquer tempo. Diante dos incidentes da manhã de ontem, está surgindo uma ruptura, não assumida, entre os coordenadores da greve. De um lado, o sindicato vinculado à CUT afirma que vai “deixar a continuidade do movimento à vontade dos trabalhadores”. De outro lado, o diretor da Fetaesp, Vitor Jorge Fanta, admitiu que “este é um período em que a força do trabalhador do campo está muito fraca, pois estamos num período de entressafra”.

(Página 9)